

HOJE DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Povo e Paço, Vilarinho, Mataduços, Taboira, Esgueira, Angeja, Frósos, Azurva e Sarrazola (Cacia).

SEMANARIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: **A N I B A L C R U Z**

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. **Danton**

ASSINATURA		Proprietário-Director e Administrador José Marques Damião	Redactor e Editor António da Costa Pinto	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS Rua da Paz—QUINTA DO LOUREIRO (CACIA)
Série de 50 números	26\$00	O «Eros de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto	Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Série de 25 números	13\$00			
Estrangeiro, 50 números	50\$00			
Colónias	30\$00			

ECOS & NOTÍCIAS

UMA OPINIÃO DE EÇA DE QUEIROZ

De «A Catástrofe», de Eça de Queiroz, respigamos este bocadinho:

«...O Governo... deram-nos tudo o que nos podia dar: uma liberdade ampla. Era ao abrigo dessa liberdade que a Pátria, a massa dos portugueses tinha o dever de tornar o seu País próspero, vivo, forte, digno da independência. O Governo! O país esperava dele aquilo que devia tirar de si mesmo, pedindo ao Governo que fizesse tudo o que lhe competia a ele mesmo fazer!... Quería que o governo lhe arroteasse as terras, que o governo creasse a sua indústria, que o governo alimentasse os seus filhos, que o governo erguesse os seus edificios, que o governo lhe desse a ideia do seu Deus! «Sempre o governo! O governo devia ser o agricultor, o industrial, o comerciante, o filósofo, o sacerdote, o pintor, o arquiteto — tudo! Quando um País assum nas mãos dum Governo tória a sua iniciativa, e cruza os braços, esperando que a civilização lhe caia feita das secretarias, como a luz lhe vem do sol, esse País está mal: as almas perdem o vigor, os braços perdem o hábito do trabalho, a consciência perde a regra, o cérebro perde a acção. E como o governo lá está para fazer tudo — o País estiva-se ao sol e acomodase para dormir. Mas, quando acorda — é como nós acordamos — com uma sentinela estrangeira à porta do Arsenal!»

«DUQUE DE CAXIAS»

Neste barco de guerra, chegaram ao Tejo no dia 22 do mês findo, 424 cadetes da Armada, do Exército e da Aviação do Brasil, que vieram visitar o nosso País.

O Governo dispensou-lhes recepções carinhosas em diversos pontos dos arredores de Lisboa, visitando também alguns monumentos, que bastante impressionou os jovens cadetes.

ABASTECIMENTO DE MILHO

Pelo norte do País tem andado o sr. Sub-secretário de Estado do Ministério da Agricultura, para, com o concurso dos diversos concelhos, resolver o abastecimento de milho às respectivas populações.

SANGUESSUGAS

De Portugal foram exportadas para a América do Norte, cerca de 300 mil sanguessugas.

Veja bem o leitor!... 300 mil sanguessugas! E cada vez há mais, santo Deus!...

Mário Bismarck Soares
ADVOGADO

Rua do Crucifixo, 28-2.º
Telef. 21429 — LISBOA

RABISCOS

OS ESPANTALHOS

Chegaram os primeiros frios e, entre as muitas coisas que inevitavelmente acontecem, quando o termómetro começa a descer, duas queremos destacar:—O secreto propósito de algumas senhoras que sonham arruinar os seus maridos com a compra de peles e outros abafos caros, e a partida dos pássaros para outras temperaturas mais amenas.

Ora, um tentilhão que passou o estio a fazer pouco dos «espantalhos» empalhados que inútilmente tentaram defender o milho e o feijão das hortas de Vila Nova de Azevedo, perdeu o «combóio» para as ilhas mediterrânicas e por cá ficou, sem coragem para empreender sózinho a grande viagem ao sol.

Vieram as chuvas, os ventos agrestes e os primeiros arpejos... O pobre passarinho bem procurou agasalho que conviesse à sua modesta plumagem de ave minúscula e leviana. Bateu o bico como os homens costumam bater o queixo e, por fim, o abrigo que escolheu para seus tremôres provocou um desastre. Acoitou-se em Santa Apolónia, que havia lá sereia de bombeiros para «deitar a escada» do pronto socorro de certo conterrâneo. Mas a sereia não tocou como ele desejava. Ficou de muito mau humor e teve o desprante de dizer aos seus amigos que o pronto socorro conterrâneo era um grande aldrabão.

O pobre tentilhão, leviano e parasitário, buscava calôres ali, onde um tocar de sereias o atraía; mas, esfacelado pelo aparelho, não conseguiu os seus desejos, por contar mais fora das horas e ter lápis com dois bicos e só ter garganta sem saber cantar.

Que aprenda a contar e depois já não necessita do pronto socorro conterrâneo.

Ingrato...

Lisboa, 27 de Fev.º de 1946

Alexandre Lima.

SENTENÇA

Bem dita seja a Providência pelo bem que tudo reparte entre todos! A uns dá a fome e a outros os manjares.

Perigo para a saúde pública

De novo vimos com o nosso reparo em ainda existir aquela cloaca nojenta na Rua Conselheiro Nunes da Silva, em Cacia, a que nos referimos há semanas, a deitar para a valeta.

Quando pedimos urgentes providências às instâncias superiores sobre este perigo para a saúde pública, ainda mais por estar situada em frente da Escola, parece-nos que elas leram o que escrevemos e fizeram vista grossa.

Noutro dia uma patrulha da Guarda Nacional Republicana — como todos os transeuntes — deu com os olhos naquela sentina, que nem porta tem, e interviu, mas de nada valeu, porque aquilo agora é pior.

A dona daquela enxovia, além de pobre e sem aceio, aproveitou a ocasião de passarmos por ela

para demonstrar a sua educação, insultou-nos publicamente, como se fôssemos da sua laia para lhe darmos trôco. E quando nos vê, ela lá está a dar com a língua nos dentes.

¿Mas então não há quem governe, quem mande? Isto é alguma república, ou quê!?

Domingos Ferreira Afonso e Cunha
MÉDICO

Consultas das 17 às 20 horas, às terças, quintas e sábados
Av. Presidente Wilson, 106 1.º
(Frente à Esperança)
LISBOA

UMA CARTA

Achas sempre tristeza nos meus versos que estou pedindo a morte a cada passo e que não peço a Deus que me dê vida. Se sempre assim 'screvi, que quer's que faça, se é minh'alma quem manda que assim 'screva? Que poder terei eu p'ra dominá-la? ¿São tristes os meus versos? Que te importa, se nada tem com o nosso amor... P'ra mim basta a alegria de ser's minha, de te qu'rer, de te amar do fundo d'alma como se pode qu'rer ao maior bem. E se os meus versos são às vezes tristes, é que o meu coração treme de medo de a morte me levar, e, por meu mal, perder a bela imagem dos meus sonhos, a mulher de olhos negros, fascinantes, que sabem atrair todo o meu ser, e faz da minha vida um sonho lindo, sonho que me embriaga e me seduz. Como quer's que domine o coração, se ele me contraria a cada instante!... Quantas vezes meus olhos 'stão a rir, enquanto o coração está a chorar... Confesso-te, porém, não compreendo porque ando às vezes triste como a noite sem lua nem estrelas lá no céu; e outras vezes alegre como o dia cheio de sol iluminando a terra. Porque será? Não sei, nem me pertence qu'rer descobrir o que pertence a Deus saber; e sendo assim, deixa que escreva os meus versos tão pobres, sem beleza, que revelam às vezes sofrimento. Não és a causadora da tortura da minh'alma doente, combatida. Achas meus versos tristes? Não os leias... ¿Não sabes que te quero sempre bem? Que toda a minha vida te pertence? Deixa lá a tristeza das palavras que formam os meus versos pobresinhos. Não os leias, e pensa unicamente que te pertence toda a minha vida!

Mantas Massano.

ECOS & NOTÍCIAS

O NOVO RACIONAMENTO DO PÃO

Entrou em vigor no dia 1 do corrente o novo regime de racionamento do pão em todo o País. No nosso concelho o novo diagrama passou a ter o de 1.ª qualidade 77 grammas cada um, custando \$35; o de 2.ª, 250 gr., \$60; e o de milho \$50.

O Zé povo tem que enoether a tripa e apertar o cinto...

FEIRA DE MARÇO

Estão quasi concluídos, o abaracamento e o pórtico da Feira de Março, que deve abrir em Aveiro no dia 25 do corrente.

Pelos vistos, espera-se maior concorrência de feirantes.

O CARNAVAL

Este rei da Folia está cada vez mais em decadência entre nós, onde sua magestade mal se fez notar este ano.

SULFATO

Deixou de vigorar o sistema de racionamento do sulfato de cobre, passando a ser livre a aquisição daquele produto no mercado interno, tanto pelo comércio como pelo consumidor.

CONCESSÃO DE PASSAPORTES

Foi publicado um decreto determinando que, pela concessão de passaportes e certificados de identidade e viagem, não sejam devidos emolumentos nem impostos de selo.

O PESCADO EM LEIXÕES

A venda de pescado no porto de Leixões rendeu, no ano findo, mais de 145 mil contos.

PARECE ANEDOTA...

Ó cocheiro, que terra é aquela?
— É Alijó.
— É muito distante?
— Não, senhor. É ali já.
— Mau! Então é Alijó ou Alijá?
— Ó senhor! É Alijó, mas é ali já!

António S. Bernardino

Protésico - Dentista

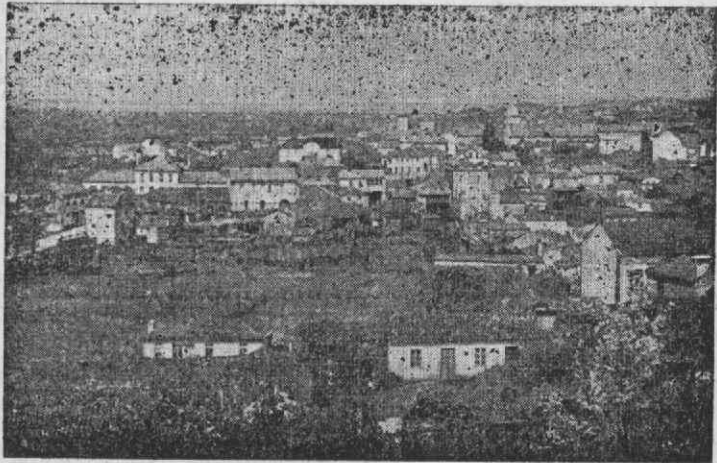
Rua do Sol ao Rato, 26, 1.º
LISBOA

Página Regional

NORAS VAGAS

Angeja Histórica e o seu nobilíssimo Marquesado

Angeja foi sede de Concelho, extinto em 31 de Dezembro de 1853. Banhada pelo pitoresco Vouga e situada na margem direita deste rio, Angeja goza as delícias de uma paisagem maravilhosa e sem igual, levada já por vezes a valorosas exposições públicas nas telas requintadas dos nossos melhores pintores. A vegetação luxuriante põe tonalidades de extraordinária beleza no panorama que se estende ao redor de si. Disposta em anfiteatro, com o Vouga a beijar-lhe os pés, temos em nossa frente a sur-



ANGEJA — Vista parcial

preendente e encantadora imagem duma Coimbra pequenina, de nobres pergaminhos.

Angeja domina as mais lindas e verdejantes paisagens do Baixo-Vouga e as numerosas povoações que a circundam e se estendem pelos braços da nossa famosa Ria. Iluminada a luz eléctrica, é servida por magníficas ruas e está lançada no cruzamento de duas importantes estradas: a de Aveiro a Viseu, e a de Lisboa ao Pôrto, por Aveiro, Angeja, Estarreja, Ovar e Espinho.

Tem ao fundo uma abundante e formosíssima veiga, onde a vegetação desabrocha quasi que espontaneamente e que se denomina Campo de Angeja.

Naquele meio verde, sobressai a alvura das casinhas das várias aldeias disseminadas por aquêles lugares, reluzindo ao sol da primavera os rubros telhados, onde o musgo contraccena com o barro das coberturas.

Eis Angeja que o lindo Vouga acaricia e que noutras eras, muito distantes, fôra uma parcela das Terras de Santa Maria, tendo dos nobres Pereiras, descendentes do grande Condestável.

E tão soberbos eram os senhores das terras da Feira que afrontavam por vezes a cóbra real e desafiavam os privilégios dos burgueses do Pôrto, seus vizinhos.

—E por ter pertencido às Terras de Santa Maria, as armas de Angeja são as mesmas: Nossa Senhora entre duas torres.

Angeja, pelo seu grande valor regional e situação privilegiada, foi apontada por D. João V para Marquesado e servir de título a uma rica e nobilíssima raça de fidalgos, que foram grandes do Reino, descendentes das casas reais de Castela e Portugal e parentes de Luiz de Camões.

Para premiar serviços de grande valor prestados à Pátria por este grande fidalgo, D. João V instituiu, por carta régia de 21 de Janeiro de 1714, no marquesado de Angeja ao 2.º conde de Vila-Verde, D. Pedro António de

Noronha de Albuquerque.

Foi um dos homens notáveis do seu tempo. Foi Vice-Rei da Índia de 1692 a 1699, ano em que voltou à Pátria. Durante o seu governo naquela longínqua colónia, concluiu com o Xá da Pérsia, Sultão Ossém, um tratado vantajoso para o nosso País.

D. Pedro II, satisfeito com os serviços do futuro marquês de Angeja na Índia, nomeou o governador da Torre de Belém, vedor da sua fazenda da repartição de Armazens e Índia, ministro de Estado e mais tarde general

marcha triunfal até à capital do país vizinho. Bateu-se também na batalha de Almanza, onde ordenou a retirada de tal forma que os soldados, em boa ordem, evitaram desastrosas conseqüências.

Em 1714, depois de haver recebido o título de marquês de Angeja, embarcou com destino ao Brasil. Na Baía, onde se instalou, promoveu várias reformas administrativas, apaziguando os excitados ânimos dos habitantes, premiando o bem e castigando severamente o crime.

Ordenou a construção das obras de defesa e fortificação da cidade.

Ali se conservou até 1731, ano em que regressou a Portugal.

Morreu em Lisboa a 10 de Julho de 1731, com 70 anos de idade, o inclito varão que foi D. Pedro António de Noronha Albuquerque e Sousa, 1.º Marquês de Angeja, 2.º conde de Vila Verde, 13.º Senhor desta vila e dos lugares de Lapaduço, Portela-do-Sol, Rechaldeira, e das vilas de Angeja, Bemposta, e Pinheiro e dos lugares de S. Martinho de Salreu, Fermelano, Fermelaina, Canelas e Branca; alcaide mor e comendador de Aljezur na ordem de S. Tiago e de Santa Maria de Penamacor e do prestimónio de S. Salvador de Moucos na Ordem de Cristo, e dos Padroados de S. João da Praça de Lisboa e da paróquia de Vila Verde e dos mosteiros de N. S. dos Anjos da dita vila e de Santo António de Aveiro, vedor da fazenda, do

Conselho de Estado e Guerra, e mordomo-mor da Princesa do Brasil.

Durante o governo deste poderoso senhor na Índia, sucedeu que uma esquadra francesa, acossada pelo temporal, demandou os portos de Goa e Surat, afirmando se abrigar do mau tempo. O Vice-Rei querendo mostrar a sua fidalguia acolheu a todos os marinheiros, dando-lhes boa hospitalidade, o que chegou ao conhecimento de Luís XIV.

Este monarca enviou ordem ao seu embaixador na nossa corte para agradecer, nas pessoas de D. Pedro II e da condessa de Vila Verde, a fidalguia do governo da Índia.

Muito erudito, dedicou-se ao estudo da História e Genealogia.

O 2.º Marquês de Angeja foi D. António de Noronha, já então 3.º Conde de Vila Verde. Era filho dos primeiros marqueses de Angeja, título que ele teve desde a morte de seu pai. Serviu na guerra contra Castela, foi mestre de campo general e governador das armas do Minho, desde 1716 até à sua morte, ocorrida em Julho de 1735.

O 3.º Marquês de Angeja foi D. Pedro José de Noronha Camões de Albuquerque Moniz e Sousa, 4.º conde de Vila Verde, logo que seu pai começou a usar o título de 2.º Marquês de Angeja. Contrariava o governo do Marquês de Pombal, mas tão dissimuladamente encobria os seus sentimentos, que o poderoso mi-

nistro de D. José I o considerava, entre a nobreza, como sendo a única pessoa a não o detestar.

Certo o Marquês de Pombal, foi presidente do Eário nacional e cumulado de honrarias e prebendas, chegando a ser gentil homem da câmara de D. Maria I, tenente-general dos exércitos; primeiro ministro do governo que sucedeu ao de Pombal, cujas ordens se empenhava em suspetar, até mesmo as de reconstrução de Lisboa, arrasada em 1755, pelo grande terramoto, resolução esta que tomou em virtude de ter encontrado exausto o Eário régio.

O povo na sua análise simplista dos factos que presenciava, vendo parar a reedificação de Lisboa, dizia: «mal por mal, antes Pombal», frase que ficou perdurando, como nãõ, na linguagem do nosso povo.

Da sua acção como ministro, avulta o estabelecimento do Jardim Botânico de Lisboa.

No palácio em que habitava, conseguiu formar um notável museu, que era considerado como uma das curiosidades de Lisboa, naquela época.

D. José era muito seu amigo e tinha por ele particular consideração, motivo por que disse um dia a Pombal, em virtude da perseguição despótica que injustamente movia à maior parte dos fidalgos e titulares. Todos de estirpe à sua: «poupa-me os meus três Pedros, e faze dos outros fidalgos tudo o que quiseres».

Eram eles: D. Pedro de Angeja, conde de Vila Verde; o Marquês de Marialva, D. Pedro de Menezes, e o alcaide Pedro Teixeira, fiel cocheiro e alcovete dos noitadas de devassidão amorosa deste Rei que não tinha escrúpulos em desonrar até as esposas dos seus melhores pares, tais como os marqueses de Távora e duque de Aveiro, junto da degenerada e indigna união sua esposa. Dêstes desvãos régios resultou o justo atentado contra

NOTÍCIAS DE ANGEJA

Falecimentos.—Na sua casa da rua da Pereira faleceu no dia 2 do corrente o sr. Artur Dias da Maia (o Seta), de 48 anos de idade, marido da sr.ª Ana Nunes Ferreira.

O seu funeral, com largo acompanhamento, esteve a cargo da agência funerária do sr. Atalindo Dias Capela, da nossa Praça, incorporando-se no préstito duas irmandades locais «Senhor» e «Nossa Senhora das Neves» e o nosso pároco.

Conduzia a chave do caixão o irmão do finado sr. António Augusto Dias Seta.

Foi organizado um turno para pegar às borlas pelos srs. José Maurício, Joaquim da Silva Valente, Adolfo Tavares Brandão e Evaristo dos Santos Abreu.

Foram-lhe oferecidas 5 cordões pela viúva, filhos, irmão, cunhado sr. José Maurício e filhos deste.

—Ao outro dia, 3, faleceu com a provecida idade de 85 anos a sr.ª Joana dos Santos, mais conhecida por Derroteia, moradora na rua da Costa, mãe do sr. Alberto Pires de Almeida, proprietário de alfaiataria em Lisboa.

No seu funeral incorporou-se o nosso pároco e as irmandades Nossa Senhora das Neves e Coração de Jesus.

Conduziam as salvas com a chave e com as toalhas os srs. Manuel Valente dos Santos, Manuel dos Santos e Francisco Gaspar Afonso, todos daqui.

Pegaram às borlas do caixão pessoas de família e amizade.

—Nasce mesmo dia 3 evolou-se para o Cén Graçinda Nunes Alves, de um mês, filhinha do sr. Francisco Nunes Alves e de sua esposa

sr.ª Graçiana Blautária, moradores no Calvário.

Foi a sepultar no dia seguinte, com a incorporação no seu funeral do nosso pároco, da irmandade de Nossa Senhora das Neves e as eriancinhas das escolas, que levavam lindos ramos de fiores.

Tratou destes dois funerais a agência do sr. Manuel Simões Dias, da rua da Pereira.

A's famílias em luto enviamos sentidos pésames.

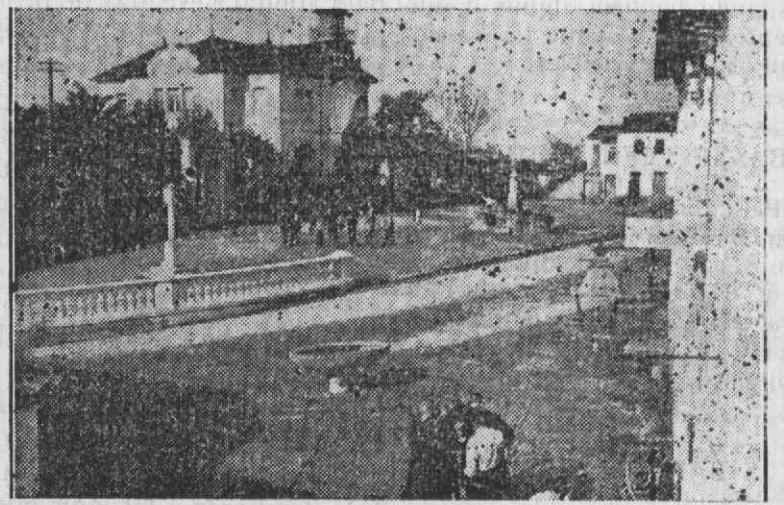
Nascimento e baptizado.—No dia 22 do mês findo deu à luz uma eriança do sexo masculino a sr.ª Lívia da Silva Maurito, mulher do sr. Romão da Silva, ambos de nacionalidade espanhola, que há dias se encontravam acompanhados no nosso areal.

O marido da parturiente, vendo-se aflito, pediu auxílio a algumas vizinhas que o não atenderam; mas indo bater à porta da sr.ª D. Heliodora Silva, esta senhora desinteressadamente o auxiliou dando guarida à sua esposa, tratando-a com todos os carinhos, conservando-a em sua casa até agora. Este desventurado casal está muito grato à sr.ª D. Heliodora e à sr.ª D. Vitória Dias da Silva, pela maneira carinhosa e desinteressada como os trataram nesta emergência e igualmente ao sr. José Gomes, negociante de fazendas, ambulante, pelo auxílio monetário que lhes prestou.

O baptizado da eriança—que recebeu o nome de Manuel Maria Maurito da Silva—efectuou-se no dia 5 na nossa igreja, servindo de padrinhos um filho do sr. Leonel Nunes da Silva e a filha

da sr.ª D. Heliodora. O acto humanitário daquelas senhoras, quando a parturiente se encontrava com as dores da maternidade, prestes a ser mãe, quasi ao ar livre e sem nenhum socorro, é digno de todos os encómios.

Partidas e chegadas.—Vindo



ANGEJA — Praça da República

de Lisboa, onde está exercendo clínica, esteve, uns dias entre nós, tendo já regressado àquela cidade, o sr. dr. Domingos Ferreira Afonso e Cunha.

Agradecemos a visita que S. Ex.ª nos fez, estimamos que tenha tido boa viagem.

—Para Montemor-o-Novo, partiu também o sr. Diamantino de Azavedo, benquista industrial de padaria naquela vila.

—Chegou de Lourenço Marques na penúltima semana o nosso prezado confratâneo sr. Au. António Dias Capela.—C.

D. José, nas terras da Ajuda, cujas feridas de zagalote foram tratadas pelo físico-mor, que ali perto morava na presença e pálio dos marqueses de Angeja, na Junqueira, que é pertença ainda dos titulares de Peniche e Angeja, seus illustres herdeiros; e a aviltante e selvática matança do chão salgado de Belém, que enxovalhou a História e feriu de dor para sempre o coração português.

Angeja, Julho de 1915

Ernesto Baptista.

NOTÍCIAS DA NOSSA REGIÃO

Carteira Elegante

ANOS

Hoje, dia 9, colhe 14 primaveras a menina Maria Emília Rodrigues Corujo, gentil filha do nosso assinante e acreditado industrial de padaria em Algés sr. Manuel Francisco Corujo e de sua esposa sr.ª Vitória Rodrigues da Silva, da Quintã, respectivamente sobrinha e cunhados do nosso director.

— Amanhã, dia 10, colhe 17 floridas primaveras a galante menina Maria Idalina Rodrigues Euzébio, residente em casa de seus avós no Cabeço de Cacia, dilecta filha do nosso assinante em Lisboa sr. Joaquim Rodrigues Euzébio.

— No dia 12, completa 6 anos o menino Henrique de Jesus Ramos Matos, filho do nosso assinante sr. António Matos e de sua esposa sr.ª Matilde Ramos Matos, residentes em Estarreja.

— Nesse dia festejamos 12 primaveras a interessante Aida Tavares Nunes, filhinha do nosso assinante natural de Angeja e acreditado comerciante em Algés sr. Guilherme Nunes Berbigão e de sua esposa sr.ª Rosa Dias Tavares.

— Em 13 celebra 31 anos a sr.ª D. Laurinda de Oliveira Cunha, esposa do nosso assinante sr. António Simões da Cunha Júnior, de Alumieira e benquista industrial de padaria em Setúbal.

— Nesse dia passa o seu aniversário a sr.ª D. Tereza Dias dos Santos, esposa do nosso assinante natural de Cacia sr. Manuel Dias Justino, estimados comerciantes em Lisboa.

— Em 14 faz 29 anos o nosso assinante sr. Armando Rodrigues Branco, natural de Cacia e empregado na panificação da capital.

— Nesse dia celebra o seu 32.º aniversário o nosso assinante sr. Jorge Nunes Nogueira, 2.º artífice da Armada, residente em Lisboa, natural de Angeja e casado no Cabeço de Cacia.

— Ainda no mesmo dia 14, passa o aniversário da sr.ª Francisca Dias da Silva, esposa do nosso prezado amigo sr. António Gonçalves Nunes, abastados lavradores e proprietários de Cacia.

— Em 15 passa o seu aniversário natalício o nosso assinante de Verdemilho sr. João Francisco Neto.

Ad multos annos.

CASAMENTOS

No dia 24 de Fevereiro realizou o seu enlace matrimonial na igreja paroquial de S. Julião de Cacia a preudada menina Vitória Rodrigues Nunes, de 24 anos, filha do lavrador da Quintã do Loureiro nosso amigo sr. Carlos Rodrigues Branco e de sua esposa sr.ª Maria Nunes; com o sr. José Marques Cordeiro, de 27 anos, natural de S. Bernardo, filho do sr. João António Cordeiro e de sua esposa sr.ª Maria Marques de Jesus, lavradores daquele lugar.

Em casa dos pais da noiva foi servido um abundante jantar aos convidados das famílias dos cônjuges e pessoas amigas, que decorreu alegremente, sendo os noivos muito felicitados.

Ao novo casal, que fixaram residência em S. Bernardo, enviamos os nossos sinceros parabéns, desejando-lhe um futuro muito feliz.

COLOCAÇÃO

Entrou para o quadro permanente no dia 1 de Fevereiro, sendo colocado na Estação dos Caminhos de Ferro Portugueses de Évora o carregador nosso assinante e prezado amigo sr. Manuel Nunes Antão, natural de Salreu, que esteve ao serviço do nosso apeadeiro durante muito tempo. Para o amigo Antão, que re-

colheu àquela estação no dia 22 p. p., vai um fraternal abraço de felicitações.

OPERAÇÃO

No dia 16 de Janeiro deu entrada na sala 6, serviço 1, cama 23, do Hospital dos Capuchos de Lisboa o sr. Ventura Gonçalves da Silva Amaro, que no dia 5 de Fevereiro se sujeitou a uma melindrosa operação ao estômago e é filho do nosso assinante e amigo e estimado empregado do Asilo Nun'Alvares daquela cidade sr. António Gonçalves Amaro e de sua esposa sr.ª Maria Miranda da Silva (a Diôga), de Cacia.

Foi operador o sr. dr. Azevedo Gomes e seu ajudante o sr. dr. Mário Roque.

O doente já há semanas que teve alta daquele hospital, encontrando-se agora em franca convalescença, pelo que folgamos.

DOENTES

Teve alta do Hospital de S. José, onde se encontrava internado à meses e se sujeitou a melindrosas operações, e recolheu à casa de sua tia o nosso assinante e amigo natural de Angeja sr. Manuel Ribeiro da Fonseca, caixeiro da «Padaria Paupério, Ld.ª», de Lisboa.

Foi operador o sr. dr. Manuel Frazão, natural de Estarreja e seu ajudante o sr. dr. Ferraz de Abreu, aos quais o doente se manifesta muito reconhecido pela forma como o trataram.

— Também em Lisboa tem estado muito doente a sr.ª Beatriz de Jesus Pereira, esposa do nosso assinante sr. João Gonçalves Pereira, de Mataduchos e residentes naquela cidade.

— Folgamos em saber que vai experimentando sensíveis melhoras o nosso assinante e amigo sr. Américo Tavares da Silva, natural de Sarrazola e estimado construtor civil em Lisboa.

— Foi acometida dumaemorragia de sangue no dia 4 do corrente, que a prostou muito mal no leito, indo agora felizmente melhor, a menina Ascenção Nogueira Peixinho, filha do lavrador da Quintã nosso amigo sr. José Maria Simões Peixinho e de sua esposa sr.ª Maria Nogueira da Silva.

— Encontra-se bastante doente o lavrador nosso amigo sr. João da Silva Matos, lavrador da Quintã do Loureiro.

ESTADAS

Já há umas semanas que está na Quintã, em casa de sua sogra sr.ª Rosa Rodrigues de Matos (a Tramôça), o nosso assinante e amigo sr. Manuel Ascenção Paula, vendedor de pão no Estoril, que aqui vem estar 50 dias em restabelecimento da saúde.

RETIRADAS

Na sexta-feira da última semana retirou-se de Cacia para Espinho o nosso amigo sr. João Pereira Duarte, filho do abastado proprietário nosso assinante e bom amigo sr. João Pereira Duarte, que naquela importante vila se foi empregar em caixeiro da «Pastelaria Ponto Chic», da rua 8, n.º 569, da qual é proprietário o nosso prezado assinante sr. José Pereira da Cruz.

— Para a mesma vila foi empregar-se na panificação o nosso amigo e assinante sr. Fernando Dias Nunes Marques, da Quintã.

— Retirou-se de Cacia para Lisboa a menina Emília Ferreira Gonçalves, nossa prezada assinante, que aqui esteve a passar umas semanas.

NA REDACÇÃO

Na última e corrente semanas estiveram na nossa redacção a apresentar-nos cumprimentos, fi-

DA POVOA E PAÇO

Falecimento.—No domingo, dia 3, faleceu no Paço o sr. Domingos Alves Gomes da Rocha, que apenas contava 34 anos de idade.

O bacilo de Kock invadiu-lhe o organismo à meses, começando a faltar-lhe forças para o seu officio de tanoeiro, em que era um sábio artista, muito acreditado, por cuja falta do seu labor estava vivendo, à tempo, pobremente.

Era natural de Esmoriz, aqui casou com a sr.ª Natividade Bastos Miranda, que fica rodeada de 4 criancinhas, envolvida na mais triste emergência que Deus lhe pode reservar.

O seu funeral realizou-se ao fim da tarde do mesmo dia para o cemitério de Esgueira, a cargo da Agência Capela, dali.

Pêsames aos doridos.

Casamento.—No dia 28 de Fevereiro realizou o seu enlace matrimonial na igreja matriz de Esgueira a menina Floribela dos Santos, filha da sr.ª Rosa da Cruz (a Carrata) e do sr. José Constantino dos Santos (o Brazete); com o sr. Nuno Nunes Branquinho, natural de Angeja.

O estimado proprietário da Gândara nosso prezado amigo sr. António Duarte dos Santos Gamelas ofereceu aos cônjuges e seus convidados o jantar de casamento, por o noivo ser seu criado há anos e a noiva também o ter sido, pelo que nutre boa simpatia pelo novo casal, ao qual enviamos os nossos parabéns desejando-lhe muitas felicidades pela vida a íora.—C.

DE FERMELA

FALECIMENTO.—Após prolongado e doloroso sofrimento, faleceu no dia 24 do último mês a sr.ª Rosa Domingues Capelera, de 64 anos, esposa do nosso amigo sr. Hermenegildo Ferreira Mortágua do Vale.

O seu funeral realizou-se no dia 25, pelas 15 horas, sendo uma grande manifestação de pesar. O seu marido, filhos, netos e mais família, ofereceram-lhe 10 lindos ramos de flores em sinal de sentimento. Durante o trajecto fizeram-se 2 turnos para pegar às borlas pelos sr.ªs:

1.º José Maria Pinto, Joaquim Maria Pinto, Augusto da Silva Rebelo e Manuel Marques Brandão; todos de Salreu.

2.º João de Almeida Salgado, Manuel Domingues Baptista, Manuel de Lima Freire e José da Silva Chanfrante; todos de Fermela.

A chave do caixão foi conduzida pelo sr. José Pedro Baptista Beirão e a toalha pelo sr. João Dias Marapuz.

A extinta, uma bondosa senhora, deixou profundas saudades.

A todos os doridos os nossos sentimentos.

O funeral foi dirigido pelo seu cunhado sr. Urbano Ferreira Mortágua, do Rechico.

ROUBO.—Na noite de 19 para 20 do último mês os gatumos arrombaram uma janela e entraram em casa da sr.ª Ana de Oliveira, roubando-lhe toda a sua roupa, um relógio espertador e 20\$00 em dinheiro, que tinha em cima duma mesa ao pé da sua cama. Assim como também levaram roupas duma criada e duns filhos, sendo preciso os vizinhos emprestar roupas para se vestirem.

Seria bom que as autoridades da terra e do concelho mandassem proceder a vigias para ver se se apanha o rato na ratoeira.—C.

A's noivas

Desejam um ramo confeccionado com fino gosto? Dirijam-se ao «Horto Esgueirense», de José Ferreira da Silva Telef. 239 — ESGUEIRA

nezas que muito agradecemos, os amigos do «Ecos» srs. João Francisco Neto, Sebastião Pereira da Silva, que propôs para assinante do nosso jornal o seu pai sr. Manuel Maria da Silva, acreditado industrial de padaria na Espadaneira (Coimbra); Diamantino de Azevedo, que pagou a sua assinatura; Alfredo de Oliveira Vidal, factor de 2.ª classe no Apeadeiro de Cacia e o seu amigo sr. António Nunes Génio, da Quinta do Picado (Quintans); Manuel da Rocha Neto, Francisco Rodrigues Miranda, Manuel Gonçalves Nunes da Silva e Adelino Marques Baptista.

Necrologia

Joana das Dôres Mantos Sequeira

A's 10,30 horas do dia 25 de Fevereiro deixou de pertencer ao número dos vivos a ex.ª sr.ª D. Joana das Dôres Mantos Sequeira, que sucumbiu com 76 anos de idade na Rua Antónia Rodrigues, n.º 17, da freguesia da Vera Cruz da cidade de Aveiro, em casa de seu filho nosso respeitável amigo sr. Artur Sequeira, estimado official aposentado dos Correios, Telégrafos e Telefones.

Natural de Pêra (Algarve), era sogra da sr.ª D. Rosa dos Santos Sequeira, extremosa esposa daquele nosso particular amigo, também funcionária aposentada dos C. T. T. e avó da gentil menina Maria Fernanda Guerreiro Sequeira, aplicada colegial em Aveiro.

Grandes amigos de Cacia, aqui compraram uma linda vivenda e são geralmente estimados, tendo alguns compadres e afilhados.

O funeral, realizado ao cair da tarde do dia seguinte para o cemitério sul daquela cidade, falou bem alto da estima que tinham pela virtuosa senhora e por sua família. Nele se incorporaram pessoas de todas as categorias sociais, sendo na maioria funcionários dos C. T. T. e povo de Cacia, que constituíram um longo acompanhamento.

A chave do caixão era conduzida pelo sr. Virgílio de Almeida, dig.º chefe dos Correios em Aveiro.

O «Ecos de Cacia», que se fez representar no funeral pelo seu Director sr. José Marques Damião, envia o seu cartão de sentidas condolências a todos os doridos.

Maria da Conceição de Jesus Rodrigues da Silva

Faleceu em Alquerubim no dia 29 de Janeiro último, com 81 anos de idade, a sr.ª Maria da Conceição de Jesus Rodrigues da Silva, viúva do saudoso José Tavares Abrantes (Nobre); era natural da Quintã do Loureiro, onde tem numerosa família, mas ali residente desde os oito anos.

A sua morte foi bem horrorosa e sentida, pois que quando fiava lá próximo da lareira com o lume aceso, o crepitante pegou-se à lã e rapidamente se atiou à roupa da mesma qualidade; não o podendo apagar, pereceu queimada.

O seu funeral constituiu uma verdadeira romagem de pesar, incorporando-se nele 1 sacerdote, as duas irmandades daquela localidade, «Corações de Jesus» e «Almas» e muito povo dos lugares circunvizinhos.

A chave do luxuoso caixão, fornecido pela casa de José Lopes de Oliveira Sucessores, dali, foi conduzida pelo sr. Silvério Lopes de Oliveira e a toalha pelo sr. José Henrique de Castro.

Também foi organizado um turno, que ficou assim: Silvério Santos, António Carlos dos Santos, David Lemos, José Dias dos Reis, Manuel Santos e João Maria Marques da Silva.

Pela família e pessoas de sua amizade foram depositas 18 corôas e bouquets de flores, onde se liam as seguintes legendas:

- Último e ternio beijo de seu filho José e esposa.
- Último beijo de seu filho muito querido José.
- Último beijo de seu filho José e sua esposa.
- Lágrimas sentidas de sua neta Maria Lúcia Pires Abrantes.
- Último adeus de seu neto muito amigo José Tavares Abreu Júnior.
- Eterna recordação de seu neto José Pereira de Matos.
- Último adeus de sua neta Maria Tavares Abrantes.
- Último adeus de sua neta Maria Tavares Abrantes.
- Último adeus de sua neta Maria Tavares Abrantes.
- Saúde eterna de sua neta Conceição

DE AZURVA

Anos.—No dia 2 do corrente, completou 16 anos o sr. Francisco de Oliveira Salgado, filho da sr.ª Emília de Jesus Oliveira e do falecido João Salgado.

Os nossos sinceros parabéns.

Retiradas.—Seguiu daqui para Alcabideche o nosso estimado conterrâneo sr. António Gonçalves da Cruz, e a menina Olímpia Martins da Costa, Feliz viagem.

—Para a capital, retirou-se no dia 7, o sr. João Maria Fernandes.

Doentes.—Está muito doente a sr.ª Prazes da Costa Durão esposa do sr. Daniel de Oliveira.

—Também está doente a sr.ª Piedade de Oliveira Patáca, esposa do nosso amigo sr. Sebastião Coto.

Desejamos às doentes rápido restabelecimento.—C.

DE VILARINHO

FALECIMENTOS.—No dia 5 faleceu o criado mais velho da sr.ª D. Maria Cândida Conceiro da Costa, conhecido pelo António Pêra.

—As 20 horas de ontem, dia 6, faleceu o sr. Domingos Rodrigues da Bela, de 68 anos, abastado proprietário deste lugar. Dos seus funerais diremos para a semana.

ROUBO.—De quarta para quinta-feira da última semana os larápios entraram, pelo quintal, no pátio da casa do sr. Manuel Rodrigues da Bela, mais conhecido pelo Manuel Simões, levando-lhe da capoeira 6 galinhas e o seu «capitão».

Os gatumos tem vindo experimentando outras casas e pisando através dos eidos.—C.

Agua para todos

Atenção, senhores Industriais, Lavradores e Proprietários: Não gastem dinheiro inútil nos seus poços, sem consultarem

António Duarte Pinto

com 14 anos de prática em pesquisas e captações de água, sondagens geológicas, poços artesianos e poços para noras descidos por AVAJA.

Não esqueçam:

ANTÓNIO DUARTE PINTO

Praça Vasco da Gama

==: ESTARREJA ==:

ção Pereira de Matos.

—Infundas saudades de sua querida nora Lucinda.

—Sentidas saudades de seus sobrinhos Virgelina e António.

—Infundas saudades de tua amiguinha Paulina de Azevedo Lemos.

—Preito de saudade de Orlando Pereira de Lemos.

—Eterna saudade de Eduardo Lemos.

—Saudade de Maria da Luz Oliveira da Conceição.

—Último adeus de Manuel Rodrigues da Conceição.

—Último adeus de seus amiguinhos José Rodrigues de Pinho e esposa.

Os restos mortais daquela que em vida se chamou Maria da Conceição de Jesus Rodrigues da Silva, repousam no covato n.º 53 do cemitério daquela freguesia.

Paz à sua alma.

A toda a família em erépes, incluindo também o nosso Director, apresentamos o nosso profundo sentimento.

Artur Nunes Soares

Sabe-se ter falecido em Lourenço Marques no dia 1 do corrente o velho colono nosso estimado conterrâneo sr. Artur Nunes Soares, marido da sr.ª D. Maria Marques Soares, natural do vizinho lugar de Taboeira, pai dos srs. José Nunes Soares e Artur Marques Soares, este já também falecido naquela possessão.

Centava 61 anos de idade, há 33 anos, fá-lo no dia 10 de Abril, partiu pela segunda e última vez da Quintã do Loureiro, sua terra natal, acompanhado de sua esposa e era activo agricultor e industrial de padaria naquela cidade de Além-Mar.

Pêsames aos doridos.

Tudo o que vende é moderno e são exclusivos

S A V O Y

A CASA MAIS CHIC DA PROVINCIA

Sêdas encantadoras e tecidos de fantasia de grande Novidade

Grande sortido em: Casacos de Peles, Raposas, Róbes, Edredons, Malhas, Gabardines e Roupa Interior

Agente e vendedor exclusivo das afamadas Camisas: Tábú, Confiança, Boémia, Limpope, Magna e Dúnia.

Secção completa em Perfumaria Nacional e Estrangeira.

Sempre Novidades em: Gravatas, Peúgas, Camurcines, Lenços e muitos outros artigos.

PROPRIETARIO: **Carlos Mendes** TELEFONE 119

Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

JARDIM DAS MODAS

Servir bem para servir sempre, é o lema deste estabelecimento, tão conhecido e afreguesado no nosso distrito

Camisaria, Gravataria e Retrosaria é o seu forte.

Sempre Novidades em Botões de Fantasia, Rendas, e todos os artigos próprios para bordar.

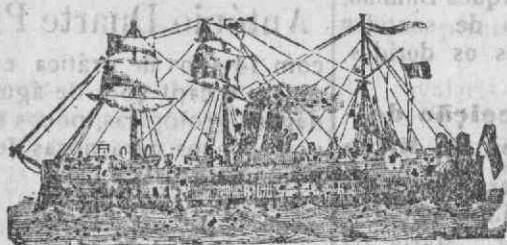
Interessante Sortido em: Tecidos de lã e algodão, sedas, blusas de linho, camisas de malha de seda, camisolas e meias.

Revendedor de tôlas as Perfumarias aos preços das Fábricas.

Proprietário: **Carlos Mendes** Telefone 211

Rua da Costeira — AVEIRO

AGENCIA COSTA



Passagens

Passaportes

PRAÇA-ESTARREJA

Esta acreditada Agência, vende passagens para Brasil, Argentina, América do Norte, França e África e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

AGÊNCIA FUNERÁRIA CARVALHAL

António M. da Cunha (437) Rua da República CACIA

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armações em luto e gala para igrejas e capelas, bem como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Consultem sempre os preços desta casa. Chamadas telefónicas nas horas competentes de serviço para o Posto Público de Cacia.

Agência Funerária Capela

de **AMERICO DIAS CAPELA** (183)

Esta agência trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e alugar todos os parativos que dizem respeito aos mesmos.

Chamadas pelo Telefone Público—ESGUEIRA

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias BORRALHA — AGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

Adega da Cabacinha

MERCEARIA, VINHOS, COMIDAS E DORMIDAS

SALA PRÓPRIA

PREÇOS RAZOÁVEIS

Fabricante do afamado refrigerante de uvas « LUIZINHA », que toda a Lisboa aprecia como excelente água-pé, fabricado nas suas propriedades em Paula de Alenquer.

Telefone 23085

Largo do Limoeiro, 9, 10 e 11 — LISBOA

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele. A venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

BICICLETAS

Para alugar, vender ou consertar

SO NA **CENTRAL REPARADORA**

de **VICTOR GUIMARÃES**

Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

Prefiram as bicicletas ROYAL

Execução rápida e perfeita em vulcanização de pneus



Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.º

Por cima da Esquadra

Telefone 46057

LISBOA

“A ECONOMICA”

de **Vasco de Pinho**

MOBÍLIAS COMPLETAS e AVULSO

Passadeiras, tapetes, carpetes e estampas, etc.

Executa todos os trabalhos de marcenaria e polimento. Restaurações em Móveis antigos e modernos

Rua Combatentes da Grande Guerra, 45, 24-26

== :: == AVEIRO == :: ==

Se quereis ter um bom relógio

comprai um **OLMA**

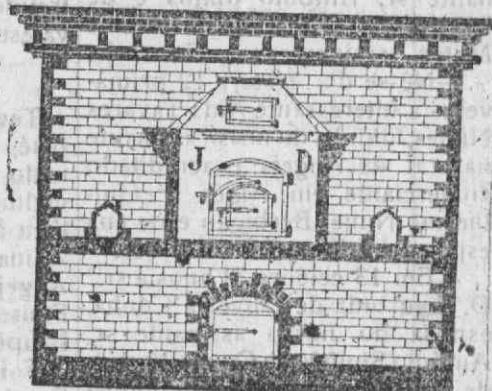
na **CURIVESARIA VIEIRA**

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

O melhor de todos os relógios.

OFICINA DE CARPINTARIA DE MASSEIRAS PARA PADARIAS E CONSTRUÇÃO DE FORNOS

Antigo construtor de fornos dos melhores sistemas económicos e modernos. Executa todos os seus trabalhos com perfeição e solidez, tanto a dia como de empreitada.



Também fornece ferragens para fornos, modifica fornos antigos para sistema moderno.

Se quereis ficar bem servidos e com perfeição, procurem sempre a antiga e acreditada casa de

JOSÉ DIONISIO

BOIRRALHA — ÁGUEDA

Bicicletas

Novos modelos

A

preços sensacionais

PEÇAM NOVAS TABELAS

Armando Crespo & C.ª

R. do Crucifixo, 116 a 124 — LISBOA — Telef. 27027

Empresa Industrial de Tintas, L.ª

Escritório e fábrica **R. da Cascalheira, 33 — LISBOA**

TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**

RUA DA VITÓRIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficas 163

Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas e Cine-Kodak para amadores. Venda de rolos Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.

Oficina de Fogo de Artifício

de **José Soares Calçada** (239)

Tarefe de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc, etc.

GRANDE SERRALHARIA

João Belais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executam-se todos os trabalhos de serralaria, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc, etc. (311)